

Presidente vaiado em João Pessoa

CORREIO BRAZILIENSE

22 MAR 1997

João Pessoa — Um forte esquema de segurança impediu que uma manifestação organizada por partidos de oposição e líderes sem-terra atrapalhasse a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso a João Pessoa. Reunidos pelo PT, PSTU e PC do B, CUT e Movimento dos Sem Terra (MST), mais de 100 manifestantes posicionaram-se a cerca de 50 metros do espaço cultural José Lins do Rego, onde o presidente encerrou o II Seminário de Avaliação do Projeto Nordeste. Utilizando dois carros de som, os manifestantes gritaram as palavras de ordem "Fernando 1, Fernando 2, qual é a m... que vem depois?".

O presidente não viu o protesto, em que foi chamado de ladrão e entreguista e responsável pela fome e pelo desemprego. O barulho feito pelos manifestantes também não atrapalhou seu discurso. Mil homens do Exército, Polícia Militar e Polícia Federal os mantiveram à distância. Na primeira vez que visitou a Paraíba, em maio de 1995, teve seu ônibus atingido por pedras em Campina Grande, a 120 quilômetros de João Pessoa.

O presidente se deparou com faixas de repúdio e crítica, ao lado de

outras de boas vindas. Algumas das faixas reclamavam aumento salarial para os professores. Em seu discurso, Fernando Henrique respondeu aos manifestantes dizendo que, se houvesse uma consciência da situação regional, não se faria uma "gritaria inútil e ridícula" por considerarem "uma vergonha" sa-

destacou o desempenho do Brasil no Projeto Nordeste, financiado pelo Banco Mundial (Bird), no setor da educação.

O presidente chegou a João Pessoa às 10h35, acompanhado de três ministros, do secretário nacional de Políticas Regionais, Alexandre Catão, além do presidente da Câmara, Michel Temer

(PMDB). Toda a bancada paraibana no Congresso também estava presente, assim como os governadores Albano Franco (SE), Garibaldi Alves (RN) e Francisco Moraes e

Sousa (PI), além do governador da Paraíba, José Maranhão.

Depois do encerramento do seminário, o presidente e sua comitiva almoçaram carne de sol com macaxeira, peixe grelhado e camarão. Depois, seguiram para Angicos, sertão do Rio Grande do Norte.

Em Angicos, Fernando Henrique defendeu o fim das obras demagógicas e sugeriu que a população cobre

isso dos governantes. Segundo ele, muitas obras no Nordeste estão inacabadas há décadas. "Algumas começaram e nunca terminaram, outras nem se iniciaram, pois havia muita roubalheira no Brasil", disse.

O presidente inaugurou em Angicos a Adutora Sertão-Central Cabu-já, que vai levar água para três municípios do estado. Este ano choveu apenas uma vez na região. Acompanhado de Michel Temer e dos ministros Raimundo Britto e Gustavo Krause, Fernando Henrique demonstrou estar em clima de campanha política. Ao descer do palanque, foi ao encontro das quatro mil pessoas no centro de Angicos. Abraçou crianças e prometeu concluir a adutora, que beneficiará 75 mil pessoas de oito municípios.

Em Angicos, o presidente foi saudado por Krause como "o pagador de promessas", ao se referir ao comprometimento do presidente quando candidato. "Ele, desta forma, está revogando o carro e o trem-pipa, que traziam água para esta região". A adutora vai levar, pela primeira vez este ano, água para Lajes, um município a 100 quilômetros de Natal, que vive um dos seus piores períodos por causa da seca.

"SE HOUVESSE CONSCIÊNCIA REGIONAL SOBRE O SALÁRIO DOS PROFESSORES, NÃO SE FARIA ESSA GRITARIA INÚTIL"

Fernando Henrique Cardoso

lários de R\$ 300,00. Lembrou que os professores do Nordeste ganham de R\$ 30,00 a R\$ 280,00.

Destacou a "revolução branca", que não se nota, mas que está em curso no seu governo, a partir da prioridade à educação. Elogiou o ministro da Educação, Paulo Renato, pela "coragem e competência" de enfrentar os desafios educacionais "como nunca foi feito antes" e